

AUTOCONSCIENTIZAÇÃO GRAFOPENSÊNICA (COMUNICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *autoconscientização grafopensênica* é a condição ou estado de percuciência e lucidez da conscin escritora, homem ou mulher, quanto aos *efeitos do conteúdo grafado*, considerando a emissão e recepção de informações, e a possibilidade de informar, manipular, persuadir ou esclarecer o leitor ou leitora.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O primeiro elemento de composição *auto* vem do idioma Grego, *autós*, “eu mesmo; por si próprio”. O vocábulo *conscientizar* procede de *consciente*, do idioma Latim, *consciens*, “que tem pleno conhecimento”, particípio presente do verbo *conscire*, “ter conhecimento de”. Surgiu no Século XIX. O segundo elemento de composição *grafo* deriva do idioma Grego, *grápho*, “escrever; inscrever”. O termo *pensamento* procede do idioma Latim, *pensare*, “pensar; cogitar; formar alguma ideia; pesar; examinar; considerar; meditar”. Apareceu no Século XIII. A palavra *sentimento* provém igualmente do idioma Latim, *sentimentum*, através do idioma Francês, *sentiment*, “sentimento; faculdade de receber as impressões físicas; sensação; conhecimento; fato de saber qualquer coisa; todo fenômeno da vida afetiva; emoção; opinião; bom senso”. Surgiu no Século XIV. O vocábulo *energia* origina-se do idioma Francês, *énergie*, do idioma Latim, *energia*, e este do idioma Grego, *enérgeia*, “força em ação”. Apareceu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Autoconscientização do conteúdo escrito. 2. Autolucidez grafopensênica. 3. Consciência grafopensênica. 4. Percepção cosmovisiológica da mensagem grafada.

Neologia. As 3 expressões compostas *autoconscientização grafopensênica*, *miniautoconscientização grafopensênica* e *maxiautoconscientização grafopensênica* são neologismos técnicos da Comunicologia.

Antonimologia: 1. Inconsciência grafopensênica. 2. Desconscientização textual. 3. Indiferença quanto ao conteúdo textual. 4. Apeachment redacional.

Estrangeirismologia: os *insights* recorrentes no ato de escrever; a *finesse* textual; o texto *nonsense*; as *hoaxes*; o *fast food* da imprensa de massa.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à comunicação.

Megapensologia. Eis 3 megapensenes trivocabulares relativos ao tema: – *Textos revelam intenções. Grafopensene sedimenta ideias. Escrever é transcender.*

Citaciologia: – *Palavra tem sexo* (Machado de Assis, 1839–1908).

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da comunicação escrita; os grafopensenes; a grafopensenedade; os autografopensenes; a autografopensenedade; os logicopensenes; a logicopensenedade; os ortopensenes grafados; a ortopensenedade grafada; os lateropensenes; a lateropensenedade; os xenopensenes; a xenopensenedade; os pseudopensenes; a pseudopensenedade; os semipensenes; a semipensenedade; o carregamento do *pen* na manifestação textual (mentalsoma); o carregamento do *sen* na manifestação textual (psicossoma); a intrusão pensênica; a parapercepção do holopensene da conscin autora a partir da leitura do texto; a sedimentação de holopensenes a partir de textos grafados; a assinatura pensênica; a identificação do holopensene do autor pelo leitor a partir do contato com o texto; a influência do texto no holopensene do receptor da informação.

Fatologia: a autoconscientização grafopensênica; a reflexão do autor sobre o confor textual; a leitura crítica enquanto recurso para decodificar o texto de modo técnico; a influência do grafopensene na formação da opinião do leitor; a catarse da conscin leitora ao se deparar com narrativas emocionais; a lavagem cerebral provocada pelos textos publicitários e do *marketing* político.

co; os traumas advindos de papéis autorais anticosmoéticos desempenhados em vidas passadas; a impulsividade na hora de escrever refletindo na repercussão do conteúdo grafado; a incoerência textual evidenciando o confor do autor; a redação melíflua contribuindo para a postura psicossomática do leitor; as evocações sadias e patológicas na leitura textual; a redação anticosmoética alimentando a imprensa marrom; os títulos sensacionalistas dos jornais; o texto panfletário feito para inflamar; a mimese autoral reforçando as tendências redacionais de retrovidas; o texto mercadológico apelativo; a precisão textual com vistas à esclarecer o leitor; o curso de campo *Pangrafologia Verbetológica* da *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); o curso *Leitura Lúcida* do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEA-EC); a produção de sentido do texto a partir das escolhas lexicais lúcidas feitas pelo autor; os artefatos do saber enquanto ferramentas para a expansão das abordagens textuais; a reciclagem do autor manipulador; a evitação dos parasitas da linguagem e cacófatos para deixar o texto mais claro; a escrita enquanto ferramenta de recomposição grupocármica; a redação conscienciográfica evidenciando a tecnicidade conscienciológica voltada para o esclarecimento; o texto elaborado visando a conexão com o público-alvo assistencial; a responsabilidade do autor quanto à mensagem grafada.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; os reflexos da influência dos guias amauróticos no texto; a ocorrência de acoplamentos energéticos durante a escrita; as influências ideativas multidimensionais patológicas; a pangrafia do escritor conscienciológico veterano; a pangrafia enquanto aporte ideativo do texto tarístico; as retrocognições do passado autoral; a assistência a leitores na tenepes pessoal.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo escritor-leitor*; o *sinergismo negativo assediador-redator*; o *sinergismo conscin lúcida—escriva autoconsciente*; o *sinergismo escrita-assistencialidade*.

Principiologia: o *princípio da assistencialidade grafopensênica*.

Codigologia: o *código de ética dos jornalistas e publicitários*; o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) aplicado à escrita.

Teoriologia: as *teorias da comunicação*; as *teorias da recepção de mensagens*.

Tecnologia: a *técnica do cosmograma*; as *técnicas de redação*; as *técnicas de manipulação*; as *técnicas retóricas*; a *técnica do enumerograma*; as *técnicas redacionais de títulos e manchetes de jornais*; a *técnica do detalhismo*; a *técnica da exaustividade*; as *técnicas de propaganda* usadas na Revolução Francesa com a intenção de manipular o receptor da informação.

Voluntariologia: os *voluntários da União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON); os *voluntários da ENCYCLOSSAPIENS*; os *voluntários da Associação Internacional Editares*; os *voluntários especializados na revisão e publicação de livros e periódicos*; os *voluntários do Jornal da Cognópolis*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Comunicologia*; o *laboratório conscienciológico da Conscienciografologia*; o *laboratório conscienciológico da Autopenologia*; o *laboratório conscienciológico da Automentalsomatologia*; o *laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Comunicologia*; o *Colégio Invisível da Grafopenologia*; o *Colégio Invisível da Cosmoeticologia*; o *Colégio Invisível dos Escritores*.

Efeitologia: o *efeito da captação de ideias na composição textual*; o *efeito do conteúdo textual no receptor*; o *efeito da grafotares*; os *efeitos das interprisões grupocármicas* advindos dos textos anticosmoéticos; os *efeitos do posicionamento do autor na expressão textual*; os *efeitos das vidas passadas do escritor na atual ressonância*; os *efeitos das obras clássicas na história humana*.

Neossinapsologia: as *neossinapses da criticidade*; as *neossinapses advindas da autoconscientização textual*; as *neossinapses do detalhismo*; as *neossinapses autorais* adquiridas a partir do *Curso Intermissivo* (CI).

Ciclogia: o *ciclo escrita-publicação*; o *ciclo publicação-recepção de informações*.

Enumerologia: o *grafopense* informativo; o *grafopense* persuasivo; o *grafopense* incendiário; o *grafopense* taconístico; o *grafopense* retórico; o *grafopense* esclarecedor; o *grafopense* tarístico.

Binomiologia: o *binômio emissão-recepção de informações escritas*; o *binômio leitura-assimilação*; o *binômio rastro textual positivo-colheita intermissiva*; o *binômio informação-persuasão*; o *binômio conteúdo-forma*; o *binômio reflexão-ponderação*; o *binômio escrita-reescrita*; o *binômio conotação-denotação*.

Interaciologia: a *interação leitor-mensagem*; a *interação fato-parafato* do conteúdo textual; a *interação Autodiscernimentologia-Autorrevezamentologia* com vistas às próximas vidas.

Crescendologia: o *crescendo clareza pensênica-precisão textual*; o *crescendo má intenção-manipulação*; o *crescendo ortopense-esclarecimento*; o *crescendo inspiração-grafotares*.

Trinomiologia: o *trinômio ideia-escrita-publicação*.

Polinomiologia: o *polinômio leitura-evocação-assimilação-assistência*.

Antagonismologia: o *antagonismo autor / leitor*; o *antagonismo provocado pelas subin-formações no ecossistema comunicacional*.

Paradoxologia: o *paradoxo de a conscin autora poder captar ideias sem perceber*.

Políticologia: as políticas relativas à comunicação; as políticas editoriais.

Filiologia: a *grafofilia*; a *escritofilia*; *leiturofília*; a *comunicofilia*; a *estilisticofilia*; a *crítico-filia*; a *lucidofilia*.

Fobiologia: a fobia de escrever resultante de retrotraumas causados pelo abuso da escrita em retrovidas.

Sindromologia: a *síndrome da distorção cognitiva*; a *síndrome da mediocrização*.

Maniologia: a grafomania.

Mitologia: o *mito da objetividade jornalística*; o *mito do texto perfeito*.

Holotecologia: a *grafopensenoteca*; a *comunicoteca*; a *midiateca*; a *cosmoeticoteca*; a *patopensenoteca*.

Interdisciplinologia: a *Comunicologia*; a *Midiologia*; a *Grafopensenologia*; a *Cosmoetiologia*; a *Conscienciografologia*; a *Taristicologia*; a *Conformaticologia*; a *Autodiscernimentologia*; a *Gesconologia*; a *Intencionologia*; a *Coerenciologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin lúcida*; a *isca humana lúcida*; o *ser desperto*; o *ser interassistencial*; as *conréus*; a *conscin grafopensenizadora*.

Masculinologia: o *jornalista*; o *publicitário*; o *escritor*; os *escritores contratados por monarcas*; os *escribas do Antigo Egito*; o *escritor incauto quanto à multidimensionalidade*; o *autor*; o *comunicólogo*; o *intermissivista*; o *conscienciólogo*; o *historiador*; o *leitor crítico*; o *leitor incauto*; o *editor*; o *revisor*; o *intelectual*; o *pesquisador*; o *verbetógrafo*.

Femininologia: a *jornalista*; a *publicitária*; a *escritora*; as *escritoras contratadas por monarcas*; as *escribas do Antigo Egito*; a *escritora incauta quanto à multidimensionalidade*; a *autora*; a *comunicóloga*; a *intermissivista*; a *consciencióloga*; a *historiadora*; a *leitora crítica*; a *leitora incauta*; a *editora*; a *revisora*; a *intelectual*; a *pesquisadora*; a *verbetógrafa*.

Hominologia: o *Homo sapiens graphocommunicator*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens autocriticus*; o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens lucidus*; o *Homo sapiens intellectualis*; o *Homo sapiens analyticus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *miniautoconscientização grafopensênica* = o texto grafado pelo autor com a intenção de ser preciso e esclarecedor; *maxiautoconscientização grafopensênica* = o texto grafado pelo autor a partir do fenômeno da pangrafia, ciente da participação dos amparadores, resultando no esclarecimento dos leitores.

Culturologia: *a cultura da escrita; a cultura da Grafopensenologia; a cultura da escrita parapsíquica.*

Autavaliação. De acordo com a *Conscienciometrologia*, eis, em ordem alfabética, 15 questionamentos pertinentes quanto à autavaliação da autoconscientização grafopensênica:

01. **Assistência.** Mapeou o público-alvo assistencial da produção gesconográfica?
02. **Conexão.** Identificou o amparador de função da escrita? Percebe as inspirações positivas advindas de tal acoplamento homeostático?
03. **Cosmoética.** Prima por palavras e frases de sentido cosmoético na expressão textual?
04. **Detalhismo.** É detalhista a ponto de evitar o uso de cacófatos no texto?
05. **Efeitos.** Parou para refletir sobre a importância do texto tarístico na reciclagem pessoal e dos leitores?
06. **Identificação.** Identificou se tem a tendência de carregar "as tintas" em certos tipos de textos?
07. **Interpretação.** Tem noção da influência das ideias grafadas sobre outras pessoas?
08. **Lucidez.** Tem lucidez de determinados termos e palavras poderem servir de *links* com holopensenes sadios ou doentios?
09. **Parapercepção.** Faz a checagem holopensênica para rastrear possíveis influências de assediadores ou amparadores no fluxo de ideias grafadas?
10. **Precisão.** Há preocupação em deixar o texto preciso a fim de evitar más interpretações e ambiguidades?
11. **Preconceito.** Evita palavras de tons preconceituosos?
14. **Repercutibilidade.** Pensou na repercutibilidade multidimensional do conteúdo grafado?
13. **Retrovidas.** Percebe se há algum travão na escrita nesta vida em razão de textos inidôneos grafados no passado?
12. **Revisão.** Tem o hábito de revisar o conteúdo escrito antes da publicação?
15. **Títulos.** Tem atenção ao confor dos títulos no sentido de evitar persuasões ou ideias anticosmoéticas?

Aplicabilidade. Sob o âmbito da *Experimentologia*, eis, em ordem alfabética, 16 especialidades da Conscienciologia seguidas de exemplos de publicações:

01. **Autorrevezamentologia:** megagescon enquanto aporte para as próximas existências.
02. **Comunicologia:** panfletos, *posts*, jornais e periódicos institucionais.
03. **Consciencioterapia:** relatórios e artigos resultantes de recins advindas do *set* consciencioterápico.
04. **Conscienciocentrologia:** relatórios, atas de reuniões e pareceres institucionais.
05. **Cosmoeticologia:** textos retilíneos, sem ambiguidades ou subinformações.
06. **Enciclopediologia:** escrita de verbetes e enciclopédias.
07. **Gesconologia:** publicações de diversos gêneros.
08. **Holotecologia:** redação de artigos cosmovisiológicos e textos expográficos.
09. **Laboratoriologia:** registros, relatos e artigos referentes a experimentos laboratoriais.
10. **Parapercepciologia:** registros de experiências parapsíquicas.

11. **Parapedagogia:** manuais, apostilas e planilhas de cursos conscienciológicos.
12. **Projeciologia:** registros de experiências fora do corpo.
13. **Serioxologia:** identificação de livro pessoal publicado em retrovida.
14. **Sinaleticologia:** registro de sinaléticas energéticas e parapsíquicas.
15. **Tenepessologia:** registros diários da tenepes.
16. **Traduciologia:** traduções de livros para outros idiomas.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a autoconscientização grafopensênica, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Adjetivação tarística:** Comunicologia; Homeostático.
02. **Análise da grafopensenedade:** Comunicologia; Neutro.
03. **Assinatura pensênica:** Pensenologia; Neutro.
04. **Comunicação escrita:** Comunicologia; Neutro.
05. **Grafoassistenciologia:** Policarmologia; Homeostático.
06. **Grafopensenedade:** Grafopensenologia; Neutro.
07. **Holopense midiático:** Holopensenologia; Neutro.
08. **Interação autor-leitor:** Comunicologia; Neutro.
09. **Leituofilia crítica:** Mentalsomatologia; Neutro.
10. **Linguagem corruptora:** Parapatologia; Nosográfico.
11. **Ortografopensenedade:** Grafopensenologia; Homeostático.
12. **Ortointencionalidade grafoassistencial:** Grafoassistenciologia; Homeostático.
13. **Rastro textual:** Grafopensenologia; Homeostático.
14. **Reescrita restauradora:** Acertologia; Homeostático.
15. **Título provocador:** Comunicologia; Neutro.

A AUTOCONSCIENTIZAÇÃO GRAFOPENSÊNICA REFLETE A AMPLITUDE COGNITIVA MULTIDIMENSIONAL DA CONSCIN ESCRITORA NO SENTIDO DE ESTAR CIENTE DOS EFEITOS DO CONTEÚDO GRAFADO NO RECEPTOR.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, parou para refletir sobre a qualidade do rastro textual pessoal? Já pensou sobre a intencionalidade motivadora dos conteúdos grafados?

Bibliografia Específica:

1. **Seno, Ana;** *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*; pref. Málu Balona; revisores Equipe de Revisores da Editares; 342 p.; 4 seções; 29 caps.; 36 citações; 1 diagrama; 22 *E-mails*; 70 enus.; 2 esquemas; 2 fluxogramas; 1 foto; 4 ilus.; 1 microbiografia; 1 planilha; 9 tabs.; 20 *websites*; glos. 181 termos; 17 filmes; 183 refs.; 2 apênds.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 170.
2. **Vieira, Waldo;** *Manual de Redação da Conscienciologia*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 276 p.; 15 seções; 150 caps.; 152 abrevs.; 23 *E-mails*; 54 enus.; 274 estrangeirismos; 30 expressões idiomáticas portuguesas; 1 foto; 60 locuções do idioma espanhol; 85 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 30 pesquisas; 6 técnicas; 30 teorias; 8 testes; 60 tipos de artefatos do saber; 60 vozes de animais subumanos; 3 *websites*; glos. 300 termos; 609 refs.; 28 x 21 cm; br.; 2ª Ed. rev.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; páginas 156, 195 e 196.